

# **Objeto: Patrimônio**

## **I Fórum Municipal de Pesquisas sobre o Patrimônio Cultural Campineiro**

Estação Cultura  
23 e 24 de outubro de 2013

### **Caderno de Resumos**



PREFEITURA DE  
CAMPINAS

Um novo tempo  
para nossa cidade.

Secretaria Municipal de Cultura  
Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural

## **Mesa I: Patrimônio imaterial campineiro – mapeamento e salvaguarda**

---

### **Memória, longevidade e tradição: A batuta da resistência, a Saga da Corporação Musical Campineira dos Homens de Cor**

*Carlos Roberto Pereira de Souza*

Historiador, Mestre em Educação (FE-Unicamp). Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (Gepeja/ FE-Unicamp). Responsável pelo Laboratório de História Oral do Centro de Memória da Unicamp.

Este trabalho refere-se a uma pesquisa em andamento, que busca reconstruir a saga da Corporação Musical Campineira dos Homens de Cor, conhecida como a "Banda dos Homens de Cor". Trata-se de um dos segmentos musicais mais antigos de nossa cidade em plena atividade, fundada no ano de 1933 pela iniciativa do maestro João Oliveira. Tinha como objetivo atender a comunidade negra citadina, onde esses poderiam exercer seus talentos na área musical. Desempenhou importante papel de resistência na saga política social da população afrodescendente campinense. Outro ponto de destaque é a questão do conservatório (sede) da Corporação Musical, pois é um dos últimos imóveis que representaram os antigos espaços (territórios) da população negra de Campinas, no início do século XX.

### **O Jongo e a sua salvaguarda: O Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras em Campinas**

*Lucas César Rodrigues da Silva*

Graduando em Tecnologia Ambiental (Unicamp). Voluntário na Casa de Cultura Fazenda Roseira como monitor das atividades desenvolvidas.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados desenvolvidos através do Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras que aconteceu em Campinas no mês de maio no ano de 2011, sua importância na formação política e na articulação de jovens detentores jongueiros e demais e ações para salvaguardar o patrimônio imaterial do jongo.

Para melhor entender o Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras em Campinas deve-se conhecer um pouco do histórico desses encontros e seus objetivos.

No ano de 2011 no Quilombo São José da Serra se iniciou o Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras no qual participam 13 Comunidades de Jongo/Caxambu do sudeste do Brasil (Comunidade Jongo Dito Ribeiro - Campinas-SP, São José dos Campos-SP, Piquete-SP, Serrinha-RJ, Pinheiral-RJ, Arrozal-RJ, Vassouras-RJ, Santa Rita do Bracuí-RJ, Barra do Pirá-RJ, Quilombo São José da Serra-RJ, Miracema-RJ, Santo Antônio de Pádua-RJ, Carangola-RJ).

O Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras tem como objetivo fortalecer e fomentar a rede de articulação das jovens lideranças jongueiras, discutir ações para a salvaguarda do Jongo/Caxambu, vivenciar a rotina de cada Comunidade, discutir o cotidiano de cada comunidade, elaborar oficinas de formação e desenvolver e participar de Seminários, como o fortalecimento da participação e construção política e de cidadania nos espaços de decisão.

Nos dias 18 a 20 de maio de 2011 aconteceu o Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras na Cidade de Campinas onde a Comunidade Jongo Dito Ribeiro hospedou os jovens no Ponto de Cultura Comunidade Jongo Dito Ribeiro, que tem como sede e espaço de trabalho cultural de interesse público na Casa de Cultura Fazenda Roseira. Durante o encontro ocorreu o Seminário de Patrimônio Imaterial no Ponto de Cultura Ibaô em construção com vários parceiros locais inclusive a Comunidade Jongo Dito Ribeiro, com a participação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico de Artístico Nacional), a participação dos detentores das manifestações afro-descendentes como o Jongo/Caxambu, Samba de Roda e a Capoeira, além de membros da sociedade civil.

A escolha deste tema para o artigo se dá pela crescente participação desses jovens jongueiros em suas comunidades de modo a contribuir efetivamente nas ações para salvaguarda de sua cultura jongueira, fazendo dessa experiência coletiva uma possibilidade de conquistar igualdades sociais, vencer preconceitos e afirmar e divulgar sua herança cultural do jongo.

## **A pesquisa, a documentação e a ação preservacionista permanente dos brinquedos e das brincadeiras infantis no Município de Campinas**

**Regina Márcia Moura Tavares**

Licenciada em Ciências Sociais e pós-graduada em Antropologia (FFLCH-USP), Docente aposentada de Antropologia Cultural e Cultura Brasileira na Puccamp. Conselheira do Condepacc pela Academia Campinense de Letras.

O livro *Brinquedos e Brincadeiras: patrimônio cultural da humanidade* é o produto de um trabalho de preservação do patrimônio lúdico da infância, iniciado há 25 anos no município de Campinas. O projeto de ação cultural que deu origem ao livro recebeu em 1989 o selo da Unesco *Década Cultural Mundial*, por sua importância latino-americana e mundial. A mesma organização auxiliou na reedição da obra em 2004, para a inclusão de um suplemento com alguns aspectos da metodologia do trabalho em português, espanhol, francês e inglês. A pesquisa-ação com que foi feito o trabalho de campo, entre os anos de 1987 e 88 nos vários bairros de Campinas, de camadas sociais diversas, onde os brinquedos e as brincadeiras espontâneas ainda sobreviviam permitiu, posteriormente, a constituição da oficina *Preservar Brincando* e de um grande acervo do *Museu do Brincar*.

Este recorte da memória social, na condição de expressão da criatividade do ser humano em seus tenros anos e como um produto cultural importante para o desenvolvimento bio-físio-psico-social e afetivo da espécie humana, em todos os tempos e lugares, justifica um processo de preservação, revitalização, documentação e difusão. Por outro lado, esta Educação Patrimonial torna-se importante para a instalação da semente da Cidadania e para a devolução aos povos oprimidos da auto-estima, muitas vezes perdida sob pressões e interesses vários, sem a qual um desenvolvimento em bases próprias dos países não se fará. Exposições e simpósios sobre o tema foram feitos no Brasil e na América Latina durante longos anos. Palestras e cursos de extensão nacionais e internacionais continuam a serem ministrados, principalmente num momento mundial cibernético, no qual se questiona a perda da convivência real entre os seres humanos e o significado disto para o futuro da humanidade.

## **Mesa 2: Intervenções urbanas e projetos em áreas tombadas – perspectivas contemporâneas**

---

### **Fazenda Jambeiro: caminhos para a resignificação**

**Marcelo Gaudio Augusto**

Historiador, Mestre e Doutorando em História (IFCH-Unicamp).

#### *Histórico*

Este trabalho provém de uma pesquisa de mestrado na qual estudei e elaborei diretrizes para a construção de um Parque Arqueológico para a área remanescente da Fazenda Jambeiro em Campinas. A área estudada compreende o conjunto arquitetônico e ambiental referente aos principais edifícios da antiga fazenda tombado pelo CONDEPACC em 1989. Uma antiga propriedade rural do século XIX que sofreu com partilhamentos no decorrer do século XX até ser loteada em 1979.

Entretanto, passados 20 anos desde a abertura do processo de tombamento, nenhuma ação de preservação foi feita no local. Como consequência, presenciamos um dos patrimônios mais problemáticos da cidade de Campinas, um local tombado já em estado de ruína, mas que devido a gestão pública deficitária acabou favorecendo no agravamento de sua destruição.

#### *O tombamento funciona?*

O processo de tombamento teve legitimação com um abaixo-assinado da população do bairro, promovido pelo CONDEPACC. No entanto, embora ele tenha a adesão de quase 100% dos moradores, as motivações para a assinatura são questionáveis. Durante a pesquisa, apliquei entrevistas com os moradores e alunos da escola de ensino fundamental do bairro. As conclusões não foram animadoras, grande parte dos entrevistados não sabia o que era o “casarão”.

O desconhecimento generalizado sobre a ruína e a falta de relação de identidade existente entre ela e os moradores tornou o tombamento vazio de significado, pois os moradores do bairro não desenvolveram nenhuma relação com o espaço. Problema que poderia ser contornado por meio de políticas públicas voltadas para a valorização e preservação do local.

No entanto, as dificuldades surgem dentro da própria prefeitura de Campinas. Um exemplo ocorreu em 2010, quando, sem que o CONDEPACC soubesse, a Secretaria de Urbanismo foi responsável pela demolição da capela alegando que o edifício representava problemas de segurança.

#### *Arqueologia pública, caminho para preservação?*

Um dos papéis da Arqueologia Pública é ajudar a fornecer elementos que despertem relação de identidade da população com o espaço estudado. Assim, proponho explorar a Fazenda Jambeiro como um laboratório de Arqueologia Pública que apresente às pessoas um local para estudo de campo e reflexão sobre a história de Campinas, urbanização, café, imigração e novas tecnologias trazidas pela cultura cafeeira. Focando a pesquisa nos impasses entre o passado rural, que sustentou o crescimento da cidade por muito tempo, e o que o mundo contemporâneo fez com esse passado.

Considerando a falta de equipamentos culturais e de lazer nas imediações do bairro, apresento diretrizes para a instalação de um Parque Arqueológico e Ecológico. A área de 70.000m<sup>2</sup> receberia a recuperação da cobertura vegetal de acordo com os projetos paisagísticos existentes no Processo de tombamento, incluindo passeios e áreas de descanso.

Na dissertação elaborei caminhos de resignificação cultural da Fazenda Jambeiro visando a construção de laços entre o espaço e os moradores da forma mais natural possível. Acredito que a participação mais ativa da população contribuirá para a construção da identidade e consequente conscientização da preservação do patrimônio.

### **Escolas parque como transposição: uma proposta para o leito ferroviário de Campinas**

**Camila Bellatini**

Arquiteta e Urbanista (FAU-USP)

O patrimônio histórico edificado brasileiro é comumente tratado como um legado a ser preservado devido à sua importância como ícone de determinado período. No entanto, são dignos de questionamento os métodos majoritariamente adotados para a conservação das construções

submetidas ao processo de tombamento. São muitos os casos de edificações tombadas fadadas a acomodar o uso de “centro cultural” ou de “museu”, apesar de originalmente terem sido edificadas para contemplar usos completamente variados e complexos.

A proposta aqui apresentada questiona essa forma de intervenção no patrimônio e pretende reavaliar, a partir de uma perspectiva contemporânea, as formas de interação do homem não apenas com as edificações tombadas, mas também com os espaços públicos e com os espaços livres da cidade. Parte-se de uma visão abrangente do tecido urbano da cidade de Campinas, bem como de uma proposta sistemática de intervenção sobre suas cicatrizes, para, num segundo momento, aprofundar-se na análise e na proposta para uma das áreas estudadas: o Complexo Ferroviário Central.

As principais intenções do projeto são: recuperar a história dos trilhos na cidade de Campinas através da retomada dos trajetos realizados pelos trens e bondes; costurar ataduras sobre as cicatrizes formadas pela passagem desses trilhos, – que até hoje, apesar de ausentes, separam bairros e pessoas – com o estabelecimento de novas conexões entre os diferentes traçados urbanos dispostos ao longo do leito ferroviário; implantar, nessas ataduras, centralidades culturais que ofereçam convívio, educação, lazer, esporte e urbanidade aos cidadãos; repensar o sistema de ensino formal brasileiro e possibilitar, nessas centralidades, uma maior convivência com os espaços de aprendizagem não só aos alunos, como também à sociedade como um todo; resgatar a essência das edificações tombadas (ou não) existentes ao longo desses eixos ferroviários e propor a elas usos vinculados ao sistema de intervenção cultural adotado; trabalhar com mais profundidade a área do Complexo Ferroviário Central, principalmente por ela ser entendida como o exemplo máximo e mais simbólico da intervenção pretendida por esse projeto na cidade de Campinas.

A exemplo da área do Complexo Ferroviário Central, a proposta atribui novos usos aos espaços existentes ao longo da via férrea e trabalha com a possibilidade de se estabelecer trajetos que permeiam a gleba onde o complexo se encontra. Trata-se o terreno como um grande parque público – acessível por diversas rotas de pedestres provenientes de qualquer um dos bairros que circundam a área – que abriga antigas edificações do complexo ferroviário e novas edificações destinadas a atividades educacionais, culturais, esportivas e de lazer. Assumindo-se

a hipótese da retomada do transporte coletivo sobre trilhos para os deslocamentos internos da cidade e entre as cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas, a edificação principal do complexo é convidada a ter seu uso original resgatado: o de estação de trens regionais. Decorrente dessa retomada, ressurgem nas edificações tombadas do complexo também os usos originais das Oficinas de Manutenção do maquinário e dos suportes ao sistema ferroviário.

Firma-se, com a retomada da Estação Ferroviária, o retorno da vida ao Centro Histórico de Campinas. Essa revitalização não se contenta com a simples reocupação do prédio da estação: vem acompanhada de alterações substanciais na forma de interação do cidadão – que poderia ser simplesmente mais um passante – com a área que envolve os trilhos da ferrovia – que é apresentada, aqui, como um parque público permeado por atividades abertas àqueles que vivem nos arredores ou que se utilizam diariamente desse transporte coletivo. Daí a importância em se estabelecer pontes que conectem os percursos de um e do outro lado da via férrea, separados desde o nascimento da cidade. Pontes que conectam pessoas, histórias, bairros, cidades distintas.

## **Exames não destrutivos do patrimônio artístico e arquitetônico: aplicação da termografia no diagnóstico de bens culturais de Campinas**

### *Marcos Tognon*

Arquiteto e Urbanista (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de Ribeirão Preto), Mestre em História da Arte (Unicamp) e Doutor em Storia Della Critica D'arte (Scuola Normale Superiore Di Pisa). Docente da do IFCH-Unicamp. Coordenador do IPR (Inovação e Pesquisa para o Restauro) da Agência de Inovação da Unicamp.

### *Eduardo Salmar Nogueira e Taveira*

Arquiteto e Urbanista (Puccamp), Mestre em Artes (IA-Unicamp). Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Unimep, onde coordena o LABSIS- Laboratório de Sistemas Construtivos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.

### *Francisco de Carvalho Dias de Andrade*

Historiador, Mestre e Doutorando em História (IFCH-Unicamp)

Os exames não destrutivos (END) do patrimônio cultural se configuram como um conjunto de técnicas que utilizam procedimentos que não

alteram, não desconfiguram ou mesmo retiram qualquer parte, mínima que seja, de obras de arte, edifícios ou componentes materiais, são procedimentos como a captação de emissões de ondas em várias frequências, leituras cromáticas e de calor presentes nas superfícies dos materiais, detecção de componentes embutidos assim como a estrutura molecular de compostos minerais. Neste sentido, o grupo Inovação e Pesquisa para o Restauro da UNICAMP desenvolve um projeto de pesquisa de longa duração, desde 2011, sobre os três principais exames não destrutivos que possibilitam convergência de dados e de interpretações sobre o mesmo objeto ou edificação de valor histórico e artístico, que são a Termografia, a Ultrassonografia e o GPR (Ground Penetrating Radar). Essa pesquisa tem o apoio financeiro da CAPES, da FAPESP e do Ministério da Educação.

Entre os exames não destrutivos que mais avançaram, tecnologicamente, permitindo mobilidade na aplicação, detalhamento e processamento de dados, e sobretudo, uma imediata visualização de resultados no ato dos procedimentos foi a Termografia.

Assim, em 2012, fizemos testes da aplicação de Termografia e do processamento dos seus dados colidos a partir do exame de dois bens culturais tombados na cidade de Campinas, a Basílica do Carmo e o Monumento Túmulo de Carlos Gomes, ambos localizados no centro da cidade.

Pretendemos assim apresentar os dados colidos sobre esses dois monumentos campineiros, as metodologias de análise matemática e gráfica dos termogramas segundo a bibliografia contemporânea do assunto e apresentar os diagnósticos deduzidos a partir desse END. Com essa comunicação pretendemos estimular o uso corrente da Termografia, que permite diagnósticos precisos para prevenir processos de degradação, orientar a execução de manutenção ordinária ou mesmo subsidiar a elaboração de um procedimento de restauro, seja arquitetônico que artístico.

## **Inventário arquitetônico 3D: digitalização e prototipagem rápida aplicadas ao estudo e documentação do patrimônio neocolonial de Campinas/SP**

### ***Regina A. Tirello***

Doutora em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP). Possui especialização em restauro de monumentos pelo Centro Studi per il Restauro dei Monumenti e Centri Storici del CECTI di Firenze e especialização em conservação e teoria do restauro de obras de arte pela Università Internazionale dell'Arte di Firenze. Docente da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

### ***Gabriela Celani***

Arquiteta e mestre em Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), PhD (MIT), livre-docente (Unicamp) e pós-doutora (Universidade Técnica de Lisboa). Pesquisadora e docente do curso de Arquitetura e Urbanismo na Unicamp, onde criou e coordena o Laboratório de Automação e Prototipagem para Arquitetura e Construção (Lapac) e o grupo de pesquisas Teorias e Tecnologias Contemporâneas Aplicadas ao Projeto.

### ***Giovana de Godoi***

Graduada em Tecnologia da Construção Civil (Unicamp), Mestre em Engenharia Civil e Doutoranda pelo programa Arquitetura, Tecnologia e Cidade (FEC-Unicamp).

A documentação arquitetônica é uma das instâncias de estudo mais importantes nos processos de preservação do patrimônio histórico construído por apoiar tanto iniciativas de tutela e conservação preventiva como diretrizes projetuais de restauro físico dos artefatos. Sob o ponto de vista do inventário de sítios e edificações de interesse histórico cultural, os sistemas e recursos utilizados tradicionalmente para documentação e registro dos bens constituem-se em fotografias, desenhos de cadastros e outros documentos textuais e cartográficos, aos quais vem sendo incorporados outros produtos visuais e informativos obtidos com tecnologias digitais. Contudo, a adoção efetiva de tecnologias computacionais em trabalhos de inventários ainda é muito incipiente no Brasil. Observa-se que mesmo os órgãos de preservação, responsáveis oficiais pela tutela dos bens nacionais, priorizam o sistema de “Fichas” para organização dos dados, que apesar de estarem sendo informatizadas, não incorporam as possibilidades de atualização dinâmica dos dados e nem as inovações de desenho e modelagem propiciadas por programas computacionais que poderiam apoiar positivamente amplas iniciativas de

tutela e proteção patrimonial.

Estas questões nos motivaram a estruturar e propor uma disciplina intitulada “Inventário arquitetônico 3D: digitalização e prototipagem rápida aplicadas ao patrimônio histórico”, oferecida para alunos de pós graduação do programa “Arquitetura, Tecnologia e Cidade” da FEC/Unicamp em 2012, na qual tomou-se como objeto de estudo as edificações Neocoloniais do bairro do Cambuí, em Campinas. O Neocolonial é uma tipologia representativa da evolução arquitetônica da cidade, que se expressa nos casarões burgueses e nas edificações menores que, juntas, configuram um conjunto urbano singular, mas que vêm sendo demolidas e descaracterizadas nos últimos anos sem que tenham sido sequer inventariadas a contento pelo órgãos oficiais de tutela patrimonial. Desta forma, o objetivo principal do estudo que trazemos para discussão é o de contribuir para o aperfeiçoamento dos métodos de documentação.

Nesta disciplina o inventário do Neocolonial campineiro foi trabalhado em três escalas diversas: o bairro, a quadra e o edifício, priorizando-se a representação tridimensional. Foram adotados os seguintes programas: 123D Catch para digitalização 3D por fotogrametria; AutoCAD, Rhinoceros e SketchUp para modelagem 3D; e o plugin CADSpan para a conversão de modelos do SketchUp em formato STL. Foram utilizados os seguintes equipamentos de fabricação digital: uma cortadora a laser ULS X-660 e uma impressora 3D ZCorp 310. Além disso, para o levantamento inicial foram utilizados o Google Street View e um formulário online de catalogação dos exemplares, desenvolvido no Google Docs.

Os produtos resultantes foram: uma maquete do bairro em escala 1:2000; maquetes de exemplares arquitetônicos do estilo em escalas 1:200 e 1:100, e maquetes dos detalhes arquitetônicos característicos em escala 1:50 e 1:25. As maquetes foram produzidas diretamente a partir dos arquivos digitais, utilizando os dois equipamentos de modo combinado: o corte a laser para curvas de nível e representações simplificadas dos edifícios do entorno e a impressora 3D para os edifícios neocoloniais, com grande nível de detalhe na representação de seus ornamentos. Os dados coletados ainda serão sistematizados para apresentação pública pela Internet e os produtos desenvolvidos ainda serão finalizados. Contudo, os resultados preliminares nos permitiu verificar que a sistemática proposta é perfeitamente viável para a documentação detalhada de grandes conjuntos de edificações representativas de uma determinada linguagem arquitetônica.

### **Mesa 3: Patrimônio e políticas públicas: educação e gestão**

---

#### **Patrimônio, participação e desenvolvimento: compreendendo a educação museal no contexto da Sociomuseologia**

##### *Juliana Siqueira*

Especialista Cultural e Turístico no Museu da Imagem e do Som de Campinas, responsável pelo programa educativo Pedagogia da Imagem. Bacharel em Comunicação Social (UFMG), MBA em Marketing de Serviços pela (ESPM), Especialista em Mídias (Unicamp) e Mestre em Ciências da Comunicação (ECA-USP).

O trabalho aborda a consolidação da Museologia como campo disciplinar transversal das ciências sociais, num contexto histórico em que se atribui uma função social aos museus e do qual deriva uma nova visão museológica, a Sociomuseologia. Sob esse prisma, exploramos os desafios para a consolidação teórico-prática da educação museal a partir da análise de uma experiência concreta, desenvolvida no Museu da Imagem e do Som de Campinas (MIS).

A proposta originou-se da necessidade de sistematizar e analisar, teoricamente, o trabalho educativo desenvolvido, há dez anos, no MIS, instigada pelo estudo e pelos debates a respeito do patrimônio e das transformações em sua definição. As ações que empreendemos junto às comunidades periféricas da cidade, no âmbito do programa educativo Pedagogia da Imagem – inicialmente, voltado para a apropriação crítica e dialógica da linguagem audiovisual – configuram-se, também, como autêntica Educação para o Patrimônio, desde que este seja tomado em sua dimensão ampla e atual – global – e entendido como recurso para libertação (mais até do que o desenvolvimento) de sujeitos e comunidades.

#### **Os conflitos pela preservação do patrimônio cultural na Vila Industrial**

##### *Rafael Roxo dos Santos*

Licenciado e Bacharel em Geografia (UNESP). Mestrando do Instituto de Geociências (Unicamp).

O nosso estudo analisou como a formação do bairro da Vila Industrial em Campinas esteve associada à instituição de normas de preservação do

patrimônio cultural e às tendências de reestruturação urbana do bairro desde o final dos anos 1980. O bairro da Vila Industrial formou-se às costas da Estação Ferroviária da cidade em área de dois cemitérios e na proximidade dos Lazaretos dos Morféticos, do Matadouro Municipal e do conjunto denominado Imigração. Desde o final do século XIX, o bairro constituiu-se como o lugar que abrigaria os trabalhadores da ferrovia, indústrias e curtumes num local considerado arrabalde insalubre da cidade. A produção de uma cidade segregada e o relativo isolamento do bairro conservou características arquitetônicas e culturais que deram identidade aos moradores do bairro. O espaço do bairro é formado por estilos arquitetônicos que ficaram marcados como rugosidades e hoje interessam tanto aos projetos de preservação arquitetônica como de transformação destas formas-conteúdos. Nosso estudo mostrou que a construção do Complexo Viário Túnel Joá Pentead, em 1987, esteve associada à produção de dezenas de condomínios de edifícios verticais e à formação de novos comércios e serviços no bairro, e a destruição do conjunto de habitações operárias em área tombada do Complexo Ferroviário para a construção do Terminal Multimodal, em 2007, indicam um período de transformação do padrão arquitetônico e conseqüentemente dos modos de vida no bairro, apresentando-se como fenômenos materiais do processo de reestruturação urbana em curso na Vila Industrial. De modo combinado, o grande número de tombamentos de imóveis e conjuntos da Vila Industrial pelo Conselho de defesa do patrimônio da cidade, como antigo Complexo Ferroviário da Fepasa, o Curtume Cantúcio e o conjunto de habitações operárias - a Vila Venda Grande, Vilas Manoel Dias, Vila Manoel Freire, foram identificados em nosso estudo da formação urbana do bairro como os embriões de seu desenvolvimento e são representativos dos conflitos pela preservação do patrimônio cultural na atualidade. A análise do processo combinado de preservação-reestruturação na Vila Industrial nos possibilitou compreender os conflitos que se estabelecem a partir de intervenções urbanas em áreas de interesse histórico da cidade. O estudo mostrou que o que mais contribui para a conservação dos conjuntos arquitetônicos tombados no bairro foi a continuidade dos usos, pois a instituição dos tombamentos refletiu no desinteresse dos proprietários (herdeiros) e na conservação das casas. A maior parte das casas das vilas tombadas foi ocupada por população de baixa renda há mais de uma década e é esta quem realiza a conservação efetiva dos conjuntos tombados. Enquanto os

conjuntos da Vila Manoel Dias e Venda Grande apresentam-se conservados, o esvaziamento de um dos conjuntos arquitetônicos do bairro para a materialização de projetos de reabilitação levou às ruínas os prédios da Vila Manoel Freire. Os conflitos pela preservação do patrimônio cultural na Vila Industrial levam a uma reflexão sobre importância de manter a população junto aos bens tombados num período marcado pela transformação das formas, usos e dos modos de vida dos bairros nas metrópoles.

### **Direitos difusos e coletivos e o acesso às fontes da cultura nacional: estudo de caso dos tombamentos de imóveis destinados ao ensino público na cidade de campinas**

*Claudiney Albino Xavier*

Bacharel em Direito (Puccamp) e Mestre em Direito (Unimep), no Núcleo de Estudos de Direito e Relações Internacionais, na linha de pesquisa de Proteção dos Direitos Fundamentais Coletivos. Delegado de Polícia do Estado de São Paulo.

Este trabalho aborda as escolas estaduais tombadas e apresenta um histórico das mesmas através dos processos de tombamento, relatos extraídos de jornais e entrevistas feitas com docentes e profissionais das instituições de ensino a fim de construir o cenário em que tais estabelecimentos de ensino se encontram. Posteriormente, é apresentado o tombamento das escolas públicas da cidade de Campinas, buscando criar uma relação entre os estabelecimentos de ensino, a legislação vigente e a sociedade campineira, sobretudo com relação ao artigo 17 do Decreto-Lei 25/37. O estudo busca o conceito de patrimônio cultural, apresentando as definições internacionais e nacionais que regem o assunto, além de expor os conceitos de direito ambiental e de patrimônio cultural. São apresentadas também as definições de tombamento e sua relação com a Constituição Federal, a legislação federal, estadual e municipal. Por fim, a cidade de Campinas é abordada quando são apresentados seu histórico, suas leis e os bens tombados em seu território.



## **Condepacc e os cursos de Arquitetura e Urbanismo: parcerias possíveis**

### ***Bruno Veauvy***

Arquiteto e urbanista (Unicamp/Politecnico di Torino, Itália)

### ***Wania Lucy Valim Bertinato***

Arquiteta e urbanista (Puccamp). Mestre em História (IFCH-Unicamp). Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Paulista.

O Município de Campinas ainda apresenta importantes testemunhos arquitetônicos e urbanísticos a serem conhecidos, estudados e protegidos. Focados na educação patrimonial, apresentamos aqui uma proposta de parceria do Condepacc com os cursos de arquitetura e urbanismo da cidade.

Campinas dispõe de curso de Arquitetura e Urbanismo na Unicamp, Unip e Pucc que naturalmente produzem material de pesquisa e levantamentos arquitetônicos realizados pelos alunos de graduação. Estes trabalhos têm como objetivo a capacitação e o aprendizado do aluno. O que gostaríamos de propor é uma integração dos exercícios de estudos da cidade, realizados pelos cursos de arquitetura na área do patrimônio arquitetônico, com as necessidades de levantamentos do órgão de preservação cultural do município. O material acadêmico produzido poderá contribuir tanto para os inventários a serem realizados na cidade como para os estudos de tombamento em andamento. Desta forma, em alguns anos, será possível obter um levantamento relevante de todo o vasto patrimônio arquitetônico e urbanístico do município, ao mesmo tempo em que os alunos, sendo convidados a fazerem parte do processo de valorização dos bens culturais se conscientizarão das questões da preservação e do patrimônio que nos representa.

Como exemplo bem sucedido da integração entre universidade e órgão de preservação, citamos um trabalho de graduação desenvolvido na disciplina de Técnicas Retrospectivas em Arquitetura, no curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, no ano de 2005. Nesta disciplina foi solicitada a cada equipe da classe, a escolha de um conjunto arquitetônico na cidade para uma “Proposta de Conservação e Restauro das Fachadas de Interesse Histórico e Cultural”. A proposta deveria contemplar um breve histórico, contextualizando os edifícios na

formação da cidade, um levantamento gráfico dos elementos arquitetônicos, uma ficha de identificação de cada um dos imóveis, o estado de conservação, mapa das patologias, um dossiê fotográfico e por fim, uma proposta de intervenção de restauro. Uma das equipes escolheu trabalhar com dez edifícios situados na esquina da Rua Conceição, com a Rua Barão de Jaquara, no centro histórico de Campinas. Este conjunto de dez edifícios foi denominado, pela equipe, de “Conjunto Conceição”. Após a entrega final do trabalho da disciplina, alguns alunos da equipe solicitaram ao Condepacc um Estudo de Tombamento do conjunto arquitetônico avaliado e com a intenção de melhor subsidiar o pedido de estudo de tombamento, anexou o inventário sobre os dez imóveis produzido na disciplina de Técnicas Retrospectivas. O Condepacc acatou o pedido de Estudo de Tombamento e após os trâmites legais, decidiu pelo Tombamento do “Conjunto Conceição”, conforme Resolução n.º 73 de 17 de dezembro de 2008. O trabalho de graduação então foi concluído com a proteção do imóvel pelo órgão municipal e teve grande relevância pela contribuição documental realizada.

## **Mesa 4: Os acervos de arquivos históricos como subsídio à pesquisa na área de patrimônio cultural**

---

### **A Região Metropolitana de Campinas e a proteção para “patrimônios dispersos”: repensando critérios e instrumentos de preservação**

#### ***Maria Cristina Schicchi***

Arquiteta e urbanista, doutora (FAU-USP), pós-doutora (Universidade de Sevilha). Pesquisadora e docente do Programa de Pós-graduação em Urbanismo (Mestrado e Doutorado) e da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Puccamp. Coordenadora de Auxílio Pesquisa Convênio FAPESP-Condephaat.

#### ***Renata Ocanha Góes***

Arquiteta e urbanista (Puccamp) e Mestre em Master Oficial en Avanzada, Paisaje, Urbanismo y Diseño (Universidade Politécnica de Valencia, Espanha).

#### ***Ana Laura Evangelista***

Historiadora (IFCH-Unicamp)

### **Marcela Aparecida dos Santos**

Graduanda em Arquitetura e Urbanismo (Puccamp)

### **Roney Matsumura Pessoa**

Graduando em Arquitetura e Urbanismo (Puccamp)

O que ainda em meados da década de 1970 apenas se enunciava como um interesse difuso em relação ao valor das áreas consolidadas das cidades, hoje já se configura como uma realidade do mercado imobiliário. Periferia e centro já não possuem diferenças marcantes quanto a processos de ocupação do território e homogeneização da paisagem. Novas urbanizações são inseridas em substituição a tecidos urbanos consolidados e criam-se novos loteamentos dispersos nas áreas mais distantes dos centros antigos das cidades.

Esta é a realidade que tem marcado os processos de urbanização e criação de novas centralidades na Região Metropolitana de Campinas. Em consonância com estes processos, também os centros geracionais destas cidades vêm apresentando uma perda de população nativa e a introdução de novos contingentes de população migrante, a partir de um processo de mobilidade intrametropolitano, provocado principalmente pela dinâmica estabelecida pela cidade de Campinas, como sede regional.

A pesquisa se propõe a constituir um corpo teórico e metodológico que permita abordar a questão da preservação do patrimônio cultural e, em especial, o patrimônio edificado das cidades que compõem a Região Metropolitana de Campinas. Como patrimônio edificado entende-se aqui a dimensão urbana e arquitetônica do território, de forma que são elementos construídos os espaços públicos (ruas, calçadas, praças, largos, etc.), os edifícios, os equipamentos urbanos, os antigos caminhos, as fazendas e outros elementos que fazem parte e explicam a formação do território ou contribuem como suporte para o desenvolvimento das práticas sociais cotidianas dos habitantes.

Portanto, a abordagem privilegia a discussão sobre o patrimônio a partir da discussão da formação de seu território, retomado ou reconstituído em sua dimensão e forma originais, através de pesquisas, em arquivos e bibliotecas públicos e privados, de documentos e mapas históricos - ou seja, para além das divisas municipais criadas após desmembramentos e emancipações administrativas – de forma a constituir uma base técnica e histórica para a discussão mais ampla sobre as políticas urbanas e de

preservação do patrimônio cultural das cidades da região.

O trabalho, em andamento (2012-2014), se insere no âmbito das discussões do Grupo de Pesquisa Patrimônio Urbano e Arquitetônico das Cidades Paulistas da Pontifícia Universidade Católica de Campinas, cujos enfoques têm privilegiado a discussão da preservação do patrimônio cultural a partir de estudos do território e é financiada por Auxílio Pesquisa através do Convênio Faapesp/Condephaat.

Como resultado, além da discussão aprofundada da natureza dos patrimônios das cidades da Região Metropolitana de Campinas, pretende-se contribuir com novas bases conceituais e metodológicas para a definição de critérios de seleção e de ação com intuito de preservá-los, partindo do pressuposto que alguns destes bens não podem ser geridos apenas por um município e ainda fazem parte indissociável da memória do município sede da região. Neste sentido, propõe-se investigar também a hipótese de operar a gestão do patrimônio a partir de um comitê de preservação de núcleos urbanos em nível metropolitano ou regional.

## **Hemeroteca Centro de Memória Unicamp: estruturas e categorização de assuntos para uso na indexação de conteúdos sobre a história da cidade de Campinas**

### **Rosaelena Scarpeline**

Bacharel em Biblioteconomia (Puccamp), Mestre em História e Doutoranda em História da Arte (IFCH-Unicamp). Diretora da Biblioteca do Centro de Memória da Unicamp (CMU).

### **Elizabeth Maria Alcântara Prado Pazini**

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação (Puccamp)

Relato da experiência da Biblioteca do Centro de Memória Unicamp, na elaboração, montagem, indexação de uma hemeroteca de interesse especial para a história e o cotidiano da cidade de Campinas, estabelecendo metodologias para que, a partir de uma análise criteriosa dos artigos, seja desenvolvido um conjunto de padrões para identificar, armazenar e disponibilizar as informações em texto completo dos artigos de jornais e revistas que compõe seu acervo num ambiente digital, possibilitando a busca e a recuperação deste tipo de material palavra por palavra, resultando na interoperabilidade entre interfaces abertas e

protocolos de comunicação de dados, onde os usuários poderão realizar suas consultas de forma unificada em uma única interface, sem interferência de terceiros, fornecendo também a possibilidade de retornar o texto digital em papel. Dessa forma esperamos atingir um novo tipo de usuário, ultrapassando as fronteiras da universidade.

Nosso acervo em papel é de 75.000 recortes de jornais e revistas diversos, que abrangem um período que vai de 1920 até os dias atuais, este acervo está dividido em duas grandes coleções: Coleção João Falchi Trinca; Coleção Corrente. A busca de uma categorização de assuntos capaz de abranger todo esse universo relativo a história e cotidiano de Campinas é um trabalho cativante e constante. A quantidade de assuntos decorrente da diversidade dos temas exige estudos e validações que requerem um tempo considerável. No entanto, hoje, dispomos de um rol de termos levantado através de linguagem natural que espelha nosso acervo. O objetivo principal dessa categorização foi o de apresentar uma macroestrutura para os assuntos recorrentes, usados para designações de elementos encontrados e de facilitar a vida dos pesquisadores no momento de validar uma investigação ou pesquisa. A proposta que apresentaremos foi construída em linguagem natural, a partir de termos usados pelos próprios pesquisadores e pelos profissionais da área de ciência de informação que trabalham nesse acervo.

A disponibilização do texto integral no ambiente eletrônico representa uma economia de tempo e esforço no momento da realização de uma pesquisa, portanto estamos aos poucos inserindo nossos artigos, texto integral, na rede web na Biblioteca Digital da Unicamp, pelo link Hemeroteca Digital. Esse trabalho visa disponibilizar esse enorme volume de informação de maneira ordenada, com significado de conteúdo e mecanismos de busca que o ajudem a encontrar o que procuram com praticidade e rapidez.

### **Interesses vinculados: diálogos entre sociedade e arquivos na preservação de monumentos históricos de Campinas**

#### ***Fernando Antônio Abrahão***

Historiador (PUC-SP). Especialista em Organização de Arquivos e Paleografia (Unicamp). Mestre em História Social do Trabalho (Unicamp) e Doutorando em História Econômica (FFLCH-USP). Diretor da Área de Arquivos Históricos do Centro de Memória da Unicamp (CMU).

#### ***Gilberto Gatti***

Economista e Jornalista. Chefe da Assessoria de Comunicação do Ministério Público no Distrito Federal e no Estado do Tocantins.

Há dois anos o Centro de Memória – Unicamp, CMU, abraçou a iniciativa de seus pesquisadores formais e informais e especialistas, além de especialistas, apoiando a formulação de pedidos de tombamento de dois monumentos esportivos históricos da cidade.

Os casos finalizados e protocolados desde então são: primeiro, o muro de arrimo remanescente do antigo Stadium da Associação Atlética de Campinas, (AAC) conhecido na época como o “campo da Avenida Júlio de Mesquita”. A AAC foi uma associação esportiva de trajetória efêmera, formada por membros da elite da cidade e encampada pouco tempo depois da sua fundação, em 1921, pela Associação Atlética Ponte Preta, tradicional clube da cidade.

O segundo caso diz respeito à Praça de Esportes Horácio Antônio da Costa, conhecida popularmente como o “campo do Mogiana”, na realidade, o complexo esportivo do extinto Esporte Clube Mogiana, associação esportiva formada por ferroviários da referida empresa e residentes no município.

Os documentos que apoiaram a conformação legal das solicitações enviadas ao Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc) fazem parte dos acervos oficiais do Arquivo Público Municipal de Campinas, do Arquivo e Biblioteca da Câmara Municipal de Campinas, das coleções de periódicos do Centro de Ciências Letras e Artes de Campinas, do Museu da Imagem e do Som de Campinas e dos documentos judiciais, empresariais e de diversas famílias campineiras, reunidos no acervo da Área de Arquivos Históricos do Centro de Memória – Unicamp.

Este artigo quer informar o público dos caminhos percorridos pelos pesquisadores no sentido de obterem informações documentadas de órgãos oficiais e de entidades jornalísticas sobre os casos solicitados. Por meio da documentação e da argumentação contida nos processos, vamos conhecer suas dependências físicas originais, sua história, suas atividades e sua importância social, bem como vamos apreciar, também, o potencial de pesquisa nos referidos arquivos.

Com a abertura desse diálogo entre sociedade e arquivos, queremos contribuir para que os cidadãos possam se familiarizar com as diversas

fontes documentais históricas existentes no município, apoiar sua preservação e vislumbrar novas possibilidades de pesquisa, colocando os acervos manuscritos, impressos e iconográficos das instituições à disposição dos pesquisadores, professores, estudantes e demais interessados, democratizando e facilitando o acesso às fontes primárias e secundárias e objetivando a identificação de bens de verdadeiro interesse cultural e histórico para indicar o competente estudo de tombamento.

## **Os arquivos institucionais e familiares para a História da Cultura Material e Imaterial**

### ***Eliane Morelli Abrahão***

Historiadora (PUC- SP). Especialista em Organização de Arquivos (Unicamp). Mestre e Doutoranda em História (IFCH Unicamp). Responsável pela Seção de Arquivos Históricos do Centro de Lógica, Epistemologia e História da Ciência (CLE-Unicamp).

No Brasil, a preocupação com a diversidade cultural em suas diferentes expressões é antiga. Autores como Gilberto Freyre, Alcântara Machado, Sérgio Buarque de Holanda, Josué de Castro e Luís da Câmara Cascudo, entre outros, já abordavam questões sobre a história da cultura material, alimentação, habitação, história da família e da vida privada, questões estas que descortinam modos de vida e práticas sociais e culturais da sociedade brasileira.

Esses estudos muito contribuem para compreendermos as especificidades regionais dentro de um determinado tempo histórico. Por exemplo, corroborar a modernização da cidade de Campinas e das relações sociais, econômicas e culturais, a partir de documentos como Inventários post mortem, cadernos de receitas manuscritos, cartas, depoimentos orais e outras fontes bibliográficas.

A partir de pesquisas que tem como locus Campinas no período de 1850-1940), notamos o quanto é importante que a cidade resgate sua história no que diz respeito a reconstrução dos espaços da casa, os modos de morar e viver. Em outras palavras, o estudo da adoção de louças e mobília requintadas para os cômodos da residência dedicados ao convívio social, permitiram verificar as permanências e mudanças nos usos e costumes de determinadas camadas sociais paulistas. E quanto à alimentação, esta revela as práticas alimentares, os ritos e códigos desse período.

Pensando o exemplo de países como o México e a França, entre outros,

que procuram guardar sua memória gustativa (a alimentação integrou a lista de Patrimônio Imaterial da Humanidade, coordenada pela UNESCO), é fundamental preservarmos e refletirmos sobre os documentos que tratam desta temática para a cidade de Campinas.

Os saberes e memórias construídos socialmente, da dinâmica dos fazeres cotidianos e das relações econômicas e culturais fazem do alimento uma categoria histórica, pois os padrões de permanências e mudanças dos hábitos e práticas alimentares têm referências na própria dinâmica social, como apontou Carlos Antunes dos Santos.

A alimentação é parte de um complexo sistema simbólico e de representações que constroem significados sociais, religiosos, políticos entre outros. O estudo dos cadernos de receitas manuscritos presentes em arquivos familiares sob a guarda dos Arquivos Históricos do Centro de Memória da Unicamp, possibilitam compreender o papel social das mulheres, as questões ligadas à educação feminina e a circulação de um saber culinário perpetuado pela escrita e oralidade entre gerações.

Finalmente, esse conjunto documental, aliado a remanescentes ainda sob a guarda de descendentes das famílias que fizeram a história desta cidade, permitem não apenas reconstituir esse passado histórico, mas preservar os saberes de uma época, como um bem cultural.

# Programação

23/10/2013

## 8h30 - Credenciamento

### 9h - Abertura

Ney Carrasco (Secretário Municipal de Cultura)

Daisy Serra Ribeiro (Coordenadoria Setorial do Patrimônio Cultural)

### 10h - Mesa 1: Patrimônio imaterial campineiro – mapeamento e salvaguarda

Mediadora: Profa. Dra. Olga Rodrigues de Moraes Von Simson

#### Memória, Longevidade e Tradição: A batuta da resistência, a saga da Corporação Musical Campineira dos Homens de Cor

Carlos Roberto Pereira de Souza

#### O Jongo e a sua salvaguarda: O Encontro de Jovens Lideranças Jongueiras em Campinas

Lucas César Rodrigues da Silva

#### A pesquisa, a documentação e a ação preservacionista permanente dos brinquedos e das brincadeiras infantis no município de Campinas

Regina Márcia Moura Tavares

## 12h-13h30 - Almoço

### 13h30 - Mesa 2: Intervenções urbanas e projetos em áreas tombadas – perspectivas contemporâneas

Mediadora: Profa. Dra. Ana Paula Farah

#### Fazenda Jambeiro: caminhos para a ressignificação

Marcelo Gaudio Augusto

#### Escolas parque como transposição: uma proposta para o leito ferroviário de Campinas

Camila Bellatini

#### Exames Não Destrutivos do Patrimônio Artístico e Arquitetônico: aplicação da Termografia no diagnóstico de Bens Culturais de Campinas

Marcos Tognon, Eduardo Salmar Nogueira e Taveira, Francisco de Carvalho Dias de Andrade

#### Inventário arquitetônico 3D: digitalização e prototipagem rápida aplicadas ao estudo e documentação do patrimônio neocolonial de Campinas/SP

Regina A. Tirello, Gabriela Celani, Giovana de Godoi.

#### Sistema de Mapeamento de danos de fachadas históricas aplicados à Cia. McHardy e Fundação Lidgerwood, Campinas/SP

Rodolpho Henrique Corrêa

24/10/2013

### 9h - Mesa 3: Patrimônio e políticas públicas: educação e gestão

Mediador: Prof. Ms. Walter Francisco Figueiredo Lowande

#### Patrimônio, participação e desenvolvimento: compreendendo a educação museal no contexto da Sociomuseologia

Juliana Siqueira

#### Os conflitos pela preservação do patrimônio cultural na Vila Industrial

Rafael Roxo dos Santos

#### Direitos difusos e coletivos e o acesso às fontes da cultura nacional: estudo de caso dos tombamentos de imóveis destinados ao ensino público na cidade de Campinas

Claudiney Albino Xavier

#### Condepacc e os cursos de Arquitetura e Urbanismo: parcerias possíveis

Bruno Veauvy, Wania Lucy Valim Bertinato

## 12h-13h30 -Almoço

### 13h30 - Mesa 4: Os acervos de arquivos históricos como subsídio à pesquisa na área de patrimônio cultural

Mediador: Prof. Ms. Lindener Pareto Junior

#### A Região Metropolitana de Campinas e a proteção para “patrimônios dispersos”: repensando critérios e instrumentos de preservação

Maria Cristina Schicchi, Renata Ocanha Góes, Ana Laura Evangelista, Marcela Aparecida dos Santos, Roney Matsumura Pessoa

#### Hemeroteca Centro de Memória Unicamp: estruturas e categorização de assuntos para uso na indexação de conteúdos sobre a história da cidade de Campinas

Rosaelena Scarpeline, Elizabeth Maria Alcântara Prado Pazini

**Interesses vinculados: diálogos entre sociedade e arquivos na preservação de monumentos históricos de Campinas**

Fernando Antônio Abrahão, Gilberto Gatti

**Os arquivos institucionais e familiares para a História da Cultura Material e Imaterial**

Eliane Morelli Abrahão

**Comissão organizadora**

Daisy Serra Ribeiro  
Rita de Cássia Francisco  
Maria Bernadete Lorena De Mello Hossri

**Revisão de textos**

Joaquim Arruda Penteado Neto

**Comissão Científica**

Dra. Ana Paula Farah  
Dra. Daisy Serra Ribeiro  
Ms. Lindener Pareto Junior  
Dra. Olga Rodrigues de Moraes Von Simson  
Dra. Rita de Cássia Francisco  
Ms. Walter Francisco Figueiredo Lowande

**Realização**



PREFEITURA DE  
**CAMPINAS**

Um novo tempo  
para nossa cidade.

**Jonas Donizette**

Prefeito Municipal de Campinas

**Ney Carrasco**

Secretário Municipal de Cultura

**Daisy Serra Ribeiro**

Coordenadora Setorial do Patrimônio Cultural